



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

ECLÂMPسيا E PRÉ-ECLÂMPسيا EM ADOLESCENTES: UM ESTUDO DESCRITIVO NA PERSPECTIVA DAS DESIGUALDADES SOCIAIS NAS CINCO REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2008 E 2018

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

VITAL; Caroline Luz ¹, BESSA; Bruna Valentim Amichi ², ANDRADE; Jéssica Moreno Soledade de ³, OLIVEIRA; Alice Rios de ⁴, MACHADO; Márcia Sacramento Cunha ⁵

RESUMO

Introdução: No Brasil, a doença hipertensiva específica da gravidez (DHEG) é um problema de saúde pública. Considerando a alta morbimortalidade materna e neonatal, com caráter evitável, é importante identificar seus fatores de risco: baixa renda e escolaridade, ausência de parceiro, etnia negra, falta de acesso a serviço de saúde, extremos da idade reprodutiva. A adolescência (10 a 19 anos) associa-se à tendência a comportamento de risco à saúde, podendo explicar a alta incidência desses agravos nessa população. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico dos óbitos maternos em adolescentes na presença de DHEG nas regiões brasileiras entre 2008-2018. **Métodos:** Estudo ecológico utilizando dados disponibilizados na plataforma TABNET/DATASUS sobre variáveis em óbitos maternos de mulheres com idade entre 10 e 19 anos notificados como DHEG, conforme as categorias CID-O14 (pré-eclâmpsia) e CID-O15 (eclâmpsia) entre 2008-2018. Variáveis categorizadas em: raça, escolaridade, estado civil e local de falecimento. **Resultados:** Identificaram-se 493 adolescentes brasileiras acometidas por DHEG com perfil similar entre as regiões no período estudado: predominaram pardas (menor frequência de 50% no Sudeste), exceto na região Sul, onde com maioria branca (70,83%) e nenhuma indígena (o mesmo observado no Sudeste); a maioria estudou de 4 a 7 anos ($\geq 35,71\%$ no Sudeste), com exceção no Sul, onde as adolescentes estudaram de 8 a 11 anos (58,33%). Em todas regiões, prevaleceram jovens solteiras (58,62% no Norte e 82,14% no Sudeste). O local prevalente de óbitos em todas regiões foi em âmbito hospitalar (100% na região Sul) ou outro estabelecimento de saúde, entretanto, Norte (0,86%) e Nordeste (2,88%) foram as únicas regiões que apresentaram dados de óbitos em via pública. **Conclusão:** Pode-se definir o perfil sociodemográfico das jovens como pardas, solteiras e baixa escolaridade. Demonstra-se a necessidade de outras pesquisas analisando o acompanhamento pré-natal para avaliar possível mudança do desfecho do óbito para este agravo.

PALAVRAS-CHAVE: Pré-eclâmpsia, eclâmpsia, gravidez na adolescência, hipertensão induzida pela gravidez, gestação de alto risco.

¹ Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA), carolinevital@outlook.com

² Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA), amichibruna@gmail.com

³ Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina da Bahia (UFBA), jessicasoledade@hotmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina da UNIME, aliceriosdeoliveira@gmail.com

⁵ Professora Adjunta da UFBA e EBMSP, marciasmachado@uol.com.br